**Roteiro da História**

**Título:**

**"Laços de Sangue"**

**1. Introdução**

**Cenário Inicial: A Cidade Natal**

* **Descrição:** Uma pequena cidade cercada por florestas densas, com ruas de pedra e casas antigas que parecem carregar segredos. O céu está perpetuamente cinza, e uma névoa espessa cobre o chão ao amanhecer e ao entardecer.
* **Cena 1:**  
  Adele dirige por uma estrada sinuosa cercada por árvores, os olhos fixos no retrovisor enquanto flashes de memórias perturbadoras passam por sua mente. Ela chega à cidade, estaciona na frente de sua antiga casa (uma construção simples, mas com janelas quebradas e jardins abandonados).
  + **Texto (Adele):** *"Nada mudou. Nem mesmo o cheiro de podridão."*
* **Cena 2:**  
  Alda caminha pela estação de trem com uma mochila desgastada. Ela olha para o letreiro enferrujado da cidade com desdém.
  + **Texto (Alda):** *"Voltar aqui é um erro. Mas, quem mais vai resolver isso?"*

**Cena: Delegacia da Cidade Natal**

**Cenário:**  
A delegacia é pequena e mal iluminada, com paredes descascadas e móveis antigos. Há um cheiro de papel envelhecido misturado com café barato. Um policial veterano, de semblante cansado e voz rouca, está atrás de um balcão com uma pilha de pastas à sua frente. No quadro de avisos atrás dele, fotos de pessoas desaparecidas e casos antigos dão uma sensação de mistério.

**Narrativa:**  
Adele entra primeiro, o som de seus sapatos baixos ecoando pelo chão de madeira. Ela ajusta os óculos e cruza os braços, claramente desconfortável. Pouco depois, Alda entra com passos firmes, carregando uma mochila surrada. Ela passa por Adele sem perceber inicialmente, mas ambas acabam lado a lado no balcão.

**Diálogo:**

* **Policial:** (olhando para ambas)  
  *"Bem, parece que temos um caso bem estranho aqui. Ambas são chamadas pra falar sobre os seus pais… mortes na mesma hora, do mesmo jeito. Não é todo dia que algo assim acontece."*

Adele e Alda trocam olhares rápidos, sem entender.

* **Alda:** (sarcástica)  
  *"Com certeza é uma coincidência. Ou algum tipo de piada mórbida."*
* **Adele:** (fria, mas tensa)  
  *"O que exatamente você quer dizer com ‘do mesmo jeito’?"*

O policial pega duas fotos e as coloca sobre o balcão. São imagens das cenas das mortes: cada pai e mãe encontrados em suas respectivas casas, com a mesma marca simbólica no peito.

* **Policial:** (apontando para as fotos)  
  *"Ambos os casais tinham marcas idênticas no corpo. E mais: seus pais moravam praticamente lado a lado por anos."*
* **Adele:** (franzindo o cenho)  
  *"Isso não faz sentido. Eu nunca os vi."*
* **Alda:** (chocada, mas tentando disfarçar)  
  *"Você deve estar confundindo. Meus pais nunca mencionaram ninguém com esse sobrenome."*

O policial cruza os braços e as encara com uma sobrancelha levantada.

* **Policial:**  
  *"É mesmo? Estranho… Porque os registros mostram que vocês foram vizinhas por quase 20 anos. Será que isso não é algo que vocês deveriam saber?"*

Ambas ficam boquiabertas. Um silêncio desconfortável toma conta do ambiente, e a tensão cresce à medida que tentam processar a informação.

* **Adele:** (baixinho, quase para si mesma)  
  *"Vizinhas? Isso não pode ser possível."*
* **Alda:** (olhando para Adele com desconfiança)  
  *"E você nunca percebeu isso? Tá brincando, né?"*
* **Policial:** (interrompendo)  
  *"Olha, senhoras, sei que é muito pra processar. Mas preciso perguntar: fora o fato de serem vizinhas, seus pais tinham alguma outra conexão? Algo que vocês saibam ou… suspeitem?"*

Adele e Alda trocam olhares longos. Ambas abrem a boca para falar, mas hesitam. Não conseguem encontrar uma resposta.

**Narrativa Final da Cena:**  
A tensão entre elas é palpável, mas também há um estranho magnetismo. Algo no encontro vai além da coincidência, mas nenhuma delas quer admitir. O policial, percebendo a hesitação, fecha a pasta e suspira.

* **Policial:**  
  *"Tudo bem. Vocês têm muito no que pensar. Mas se algo vier à mente, me procurem. Estou achando que vocês vão descobrir mais sobre isso juntas do que eu sozinho."*

Ele vira as costas, deixando as duas na recepção. Alda, inquieta, puxa a alça da mochila.

* **Alda:** (desviando o olhar)  
  *"Se for pra descobrir o que tá acontecendo, melhor não atrapalhar minha vida. Já tem coisa demais dando errado."*
* **Adele:** (ajustando os óculos, fria)  
  *"Confie em mim, sua vida é o menor dos meus problemas."*

Elas saem da delegacia separadamente, mas o destino parece estar determinado a uni-las novamente.

**2. Conflito: As Casas e o Encontro Sob a Chuva**

**Cenário: A Vizinhança**  
A noite cai sobre a cidade natal, e a vizinhança parece mais morta do que nunca. As ruas de pedra refletem a luz amarelada dos postes, distorcidas pelas gotas de chuva incessante. Casas antigas, com janelas quebradas e jardins abandonados, contribuem para a atmosfera de decadência. O som da chuva contra as telhas ecoa em um silêncio quase perturbador, e a névoa espessa cobre o chão como um véu espectral.

**Narrativa:**  
Adele está em sua casa, vasculhando gavetas e caixas empoeiradas. Cada objeto que toca — cartas antigas, fotos desbotadas, um colar enferrujado — parece sussurrar segredos que ela não consegue desvendar. Sua expressão é fria, mas suas mãos tremem ao abrir uma gaveta no quarto dos pais. Lá, ela encontra um diário com o nome de sua mãe escrito na capa.

Ao mesmo tempo, Alda está em sua própria casa. Com uma lanterna precária, ela ilumina o interior escuro, tropeçando em móveis antigos e caixas espalhadas. A energia foi cortada, e o vento sopra pelas frestas das janelas, fazendo cortinas rasgadas dançarem como espectros. Ela encontra um álbum de fotos escondido sob tábuas soltas no chão. Ao folheá-lo, percebe algo estranho: fotos de festas antigas, onde seus pais aparecem ao lado dos pais de Adele.

A chuva lá fora intensifica, e um trovão sacode os vidros das janelas.

**O Encontro na Janela**  
Enquanto vasculham, ambas se aproximam de janelas opostas. Como se atraídas por algo além de sua compreensão, olham para fora, observando a rua sombria e vazia. Quando seus olhares se encontram através da chuva, é como se o tempo congelasse.

Adele, segurando o diário, arregala os olhos, incapaz de esconder o desconforto.  
Alda, com o álbum de fotos na mão, aperta os lábios, claramente desconfiada.

Por um momento, parece que estão olhando para um espelho — mas o reflexo é errado.

**Diálogo:**

* **Adele:** (sussurrando para si mesma)  
  *"O que...?"*
* **Alda:** (gritando pela janela)  
  *"Ei! Você aí! Que porra tá acontecendo aqui?"*

Adele fecha o diário apressadamente, mas hesita antes de se afastar da janela. Algo na presença de Alda a impede de ignorar.

**Alda Vai Até a Casa de Adele**  
Alda, encharcada, atravessa a rua com passos firmes. O barulho da chuva misturado ao som de seus sapatos contra as pedras aumenta a tensão. Ela bate na porta de Adele com força.

* **Alda:** (irritada, mas claramente confusa)  
  *"Abra essa porta! Precisamos conversar."*

Adele abre lentamente, ainda segurando o diário. As duas ficam frente a frente, agora em um espaço fechado.

* **Alda:** (direta)  
  *"Olha, eu não sei o que tá acontecendo aqui, mas você tem as mesmas fotos que eu. Nossos pais não eram apenas vizinhos. Eles estavam... conectados."*
* **Adele:** (fria, mas intrigada)  
  *"Eu não sabia disso até agora. E você acha que eu sei mais do que você?"*
* **Alda:** (passando a mão nos cabelos molhados, frustrada)  
  \_"Então estamos no mesmo barco. Mas isso aqui…" (mostra o álbum de fotos) *"Isso não é normal."*

Adele suspira, finalmente cedendo à gravidade da situação.

* **Adele:**  
  *"Tem um diário da minha mãe. Fala sobre algo chamado 'A Vigília do Eclipse'. Já viu esse nome antes?"*
* **Alda:** (pensativa)  
  *"Sim... estava escrito atrás de uma foto. Acha que isso tem a ver com as marcas nos corpos deles?"*
* **Adele:** (ajustando os óculos)  
  *"Com certeza tem. Mas precisamos de mais respostas."*

**Decisão: Juntas para a Floresta**  
Enquanto unem as peças que encontraram — o diário, as fotos e as menções ao ritual —, percebem que a próxima pista está em um local repetidamente citado: a floresta.

* **Alda:** (determinada)  
  *"Se eles estavam envolvidos nisso, a floresta é o próximo passo. Você vem ou não?"*
* **Adele:** (relutante, mas decidida)  
  *"Não tenho escolha. Mas mantenha distância."*

Elas pegam lanternas e roupas de chuva antes de saírem juntas, enfrentando a tempestade e os segredos que as aguardam na escuridão da floresta.

**3. Cena: A Floresta**

**Cenário: A Floresta Noturna**  
A floresta é uma extensão de trevas e umidade. As árvores antigas, com galhos retorcidos, parecem sombras vivas que observam cada movimento. A trilha de terra está enlameada pela chuva recente, e os ruídos da noite — grilos, corujas e o ocasional farfalhar de folhas — criam uma atmosfera opressiva. A lua aparece apenas ocasionalmente entre nuvens densas, lançando luzes pálidas e intermitentes. O ar é pesado, quase sufocante, e cada passo de Adele e Alda parece ecoar na vastidão silenciosa.

**Narrativa:**  
Adele segura uma lanterna com mãos trêmulas, o feixe de luz balançando enquanto ela olha ao redor com cautela. Sua respiração é rápida, e ela tropeça em uma raiz exposta, soltando um pequeno grito abafado. Alda, um pouco à frente, olha para trás, claramente irritada, mas também preocupada.

* **Adele:** (com a voz baixa e urgente)  
  *"Isso é uma péssima ideia. Devíamos voltar. Deixar tudo isso com a polícia."*
* **Alda:** (parando e se voltando para ela)  
  *"A polícia? Sério? Eles já sabem o que a gente sabe, talvez até mais. Não acha estranho como ninguém nos disse nada útil? É como se quisessem que desistíssemos."*
* **Adele:** (apertando os lábios)  
  *"E se isso for uma armadilha? Se eles souberem que estamos aqui?"*

Alda dá de ombros e olha para a trilha à frente.

* **Alda:**  
  *"Talvez seja. Mas algo me diz que precisamos continuar. Você não sente isso?"*

Adele hesita, mas acaba assentindo lentamente.

**A Conversa: Revelações da Infância**  
Enquanto avançam pela trilha, o silêncio da floresta é interrompido por fragmentos de conversa.

* **Alda:** (quebrando o gelo)  
  *"Sabe o que é mais estranho? Eu cresci naquela casa minha vida inteira. Como é que nunca vi você?"*
* **Adele:** (pensativa)  
  *"Eu também cresci na minha casa. Mas meus pais eram... reservados. Não me deixavam sair muito. Sempre diziam que o mundo lá fora era perigoso demais para alguém como eu."*
* **Alda:** (balançando a cabeça)  
  *"Os meus eram o oposto. Me deixavam correr solta, mas nunca mencionaram nada sobre os seus pais. Isso não faz sentido."*
* **Adele:**  
  *"Nada disso faz sentido. Fui conhecer o mundo quando sai dessa cidade, curiosamente por influência dos meus pais. Ambos praticamente decidiram por mim que eu faria ciência da computação na faculdade."*

Alda para abruptamente e a encara.

* **Alda:** (em choque)  
  *"Você tá brincando. Eu também fiz ciência da computação, por influência dos meus pais."*
* **Adele:** (suspirando)  
  *"Claro. Tudo sobre você parece um reflexo distorcido de mim. Como se..."*
* **Alda:** (completando)  
  *"Como se estivéssemos conectadas de algum jeito. Mas não consigo lembrar de nada."*

Elas caminham em silêncio por alguns minutos, ambas tentando processar o que foi dito. A sensação de familiaridade entre elas é inegável, mas ao mesmo tempo desconcertante.

**A Estranheza da Floresta**  
A cada passo que dão, a floresta parece mudar. O ar fica mais denso, o silêncio mais profundo, como se elas estivessem sendo engolidas pelo próprio ambiente. As árvores parecem mais próximas umas das outras, quase sufocantes.

Adele aponta a lanterna para uma árvore e percebe marcas esculpidas no tronco — símbolos parecidos com as marcas encontradas nos corpos de seus pais.

* **Adele:** (sussurrando)  
  *"Alda... olhe isso."*

Alda se aproxima e toca os símbolos com cautela.

* **Alda:** (franzindo o cenho)  
  *"Esses símbolos... são iguais aos que estavam..."*
* **Adele:** (sussurrando)  
  *"Sim."*

A chuva recomeça, fina e gelada, escorrendo pelos rostos delas. Algo na atmosfera da floresta parece pulsar, como um coração sombrio.

**O Ataque**  
De repente, ambas sentem uma presença. Um farfalhar intenso nos arbustos as faz se virar bruscamente, mas não há nada lá.

* **Alda:** (sacando um pequeno canivete)  
  *"Quem tá aí?!"*
* **Adele:** (sussurrando, nervosa)  
  *"Isso não é bom. Devíamos sair daqui."*

Antes que possam reagir, algo pesado e invisível atinge a cabeça de Alda, que cai de joelhos antes de desmaiar.

* **Adele:** (gritando)  
  *"Alda!"*

Antes que Adele possa correr ou gritar novamente, sente um impacto na cabeça e tudo escurece.

**Narrativa Final da Cena:**  
A chuva continua a cair, mas o som desaparece, como se a floresta inteira tivesse prendido a respiração. As lanternas das duas rolam pela lama, seus feixes de luz apontando para o vazio enquanto a escuridão as engole completamente.

**Cenário: O Laboratório Oculto**  
A floresta, antes escura e sufocante, começa a se transformar. O solo agora é de metal frio, e os galhos das árvores parecem se fundir em cabos e tubos brilhantes. Luzes pulsantes iluminam o ambiente, revelando um espaço surreal que mistura natureza e tecnologia avançada. O ar vibra com um zumbido mecânico constante, como se o lugar estivesse vivo.

Adele acorda sentindo o sangue escorrer por sua nuca. Sua visão está embaçada, e ela sente um balanço constante. Demora alguns segundos para perceber que está sendo carregada. Quando seus olhos focam, vê a criatura que a carrega — um humanoide alto, com pele metálica brilhante e olhos que emanam uma luz azulada. Seu design é futurista, quase alienígena, mas há algo inquietantemente familiar em sua forma.

Adele tenta mover os braços, mas seu corpo não responde como deveria. Ela murmura com dificuldade:

* **Adele:**  
  *"Alda..."*

A criatura para por um momento e inclina a cabeça em sua direção, como se reconhecesse o nome. Então, sem dizer nada, continua andando. Adele vira o pescoço com esforço e vê Alda sendo carregada por outra criatura idêntica, com o mesmo cuidado meticuloso. O choque percorre seu corpo como uma corrente elétrica.

As criaturas entram em um amplo salão, revelando o coração do experimento. Máquinas gigantes, repletas de painéis luminosos e engrenagens complexas, ocupam o espaço. Tanques de vidro alinhados nas paredes contêm formas humanoides incompletas, algumas parecendo cópias de Adele e Alda em estágios iniciais. Os monitores exibem códigos incompreensíveis e diagramas anatômicos detalhados das duas.

Adele é colocada delicadamente em uma maca metálica. O mesmo acontece com Alda, que começa a recobrar a consciência. Quando suas cabeças se viram, seus olhares se cruzam.

* **Alda:** (ofegante)  
  "Adele... o que tá acontecendo? Onde estamos?"
* **Adele:** (trêmula)  
  "Eu não sei. Mas... isso... isso não é real. Não pode ser."

Um holograma se projeta no centro da sala, revelando a imagem de uma mulher mais velha, suas expressões assim como sua aparência eram neutras, não demonstravam emoção alguma. O holograma olha diretamente para Adele e Alda, como se pudesse enxergar através delas. Sua voz é doce, mas é dita com autoridade, mas também distante, como se viesse de outro tempo.

* **Holograma:**  
  *"Vocês não deveriam estar aqui."*

Alda se senta com esforço, furiosa.

* **Alda:**  
  *"E o que diabos é você? O que tá acontecendo aqui?"*

O Holograma ignora a pergunta, sua atenção fixa em Adele.

* **Holograma:**  
  *"Adele. Você sempre foi a mais sensível."*

Adele engole em seco, enquanto lagrimas escorrem de seus olhos, incapaz de responder. Alda se levanta com dificuldade, apontando para o Holograma.

* **Alda:**  
  *"Ei! Responda! O que diabos está acontecendo aqui? O que é isso tudo? Como você sabe o nome dela?"*

O Holograma sorri, mas o gesto é frio, calculado.

* **Holograma:**  
  *"Vocês estão exatamente onde deveriam estar e sabem o que deveriam saber. Tudo isso é parte do processo."*
* **Alda:** (gritando)  
  *"Processo de quê?!"*

O Holograma faz uma pausa, como se estivesse ponderando até onde pode revelar.

* **Holograma:**  
  *"Vocês foram criadas para um propósito maior. Algo que transcende o que vocês entendem como vida. Mas essa verdade... ainda não pertence a vocês."*

Adele finalmente encontra sua voz, embora trêmula.

* **Adele:**  
  *"E nossos pais? Por que eles morreram? Foi você que fez aquilo com eles?"*

Adele não consegue se segurar, aquilo era demais para ela, seu ar parecia que ia sumir a qualquer momento. O holograma inclina a cabeça, seus olhos brilhando com algo que poderia ser arrependimento — ou desprezo.

* **Holograma:**  
  *"Eles cumpriram seus papéis. Assim como vocês farão."*

Alda perde a paciência, socando a lateral da maca.

* **Alda:**  
  *"Chega disso! Propósito, destino... você só tá enrolando! Diga a verdade ou eu juro que... "*

O Holograma sorri novamente, desta vez com algo que parece orgulho.

* **Holograma:**  
  *"Jura o que, Alda? Vai destruir tudo? Talvez esse seja exatamente o seu papel."*

Alda e Adele trocam olhares. O holograma começa a piscar, como se estivesse instável.

* **Holograma:**  
  *"O tempo de vocês está acabando. Façam o que foram programadas para fazer. Ou escolham algo novo. De qualquer forma... vocês já começaram."*

O holograma desaparece antes que elas possam questioná-lo mais.

**Reação e Decisão**  
O silêncio toma conta da sala. As criaturas humanoides começam a mover-se novamente, ajustando máquinas e preparando o que parece ser o próximo estágio.

* **Alda:** (bufando, ainda cheia de raiva)  
  *"O que isso significa? Programadas? Escolher? Nada disso faz sentido."*

Adele, ainda atordoada, olha ao redor, com os olhos marejados. Cada pedaço daquele lugar parece uma peça de um quebra-cabeça impossível.

* **Adele:** (sussurrando)  
  *"E se ele estiver dizendo a verdade? Se... não formos reais? Se nada do que vivemos até hoje for real?"*

Alda coloca as mãos nos ombros de Adele, encarando-a com firmeza.

* **Alda:**  
  *"Seja o que for, somos reais agora. E ninguém vai decidir o que acontece com a gente além de nós."*

Adele respira fundo, encontrando força nas palavras de Alda.

**A Caminho do Desfecho**  
Elas começam a observar o ambiente em busca de algo que possam usar. Ao fundo, o som de máquinas se intensifica, indicando que algo está prestes a acontecer. Mas as duas já tomaram uma decisão: lutar pelo controle de seus próprios destinos, sejam eles quais forem.

 "Adele é uma mulher de cerca de 30 anos, de pele clara, cabelo castanho claro cacheados, com uma franja reta. Ela usa óculos de armação grossa, tem uma expressão séria e tensa, e está vestindo uma jaqueta de couro escura. A aparência dela é intelectual, mas com uma sombra de mistério."

 "Alda é uma mulher de 28 anos, rosto delicado e bochechas redondas, de cabelo longo, cacheado e escuro, com uma mochila surrada nas costas. Ela tem um semblante de cansaço e frustração, usando roupas simples, uma camisa suada e jeans rasgados."

Agora eu quero que divida esse roteiro em painéis, sendo fiel a cada uma das cenas e partes. Quero que faça isso já criando os prompt detalhados para as IAS de imagem gerarem os quadrinhos. Quero também que vá adicionando as atmosferas e desenvolva os personagens, essa é a descrição que eu quero que eles tenham:

• "Adele é uma mulher de cerca de 30 anos, de pele clara, cabelo castanho claro cacheados, com uma franja reta. Ela usa óculos de armação grossa, tem uma expressão séria e tensa, e está vestindo uma jaqueta de couro escura. A aparência dela é intelectual, mas com uma sombra de mistério."

• "Alda é uma mulher de 28 anos, rosto delicado e bochechas redondas, de cabelo longo, cacheado e escuro, com uma mochila surrada nas costas. Ela tem um semblante de cansaço e frustração, usando roupas simples, uma camisa suada e jeans rasgados.", e ja separe e integre os diálogos de cada painel

A woman in her 30s with light skin, curly light brown hair with a straight fringe,

wearing thick-framed glasses and a dark leather jacket, entering a dimly lit, small police station with peeling walls and old furniture. The floor is wooden and creaks under her low-heeled shoes. The atmosphere is heavy and oppressive, with a sense of discomfort in the air. Comics

A woman in her late 20s with a delicate face,

round cheeks, long dark curly hair, wearing simple clothes and torn jeans

A woman in her 30s with light skin, curly light brown hair with a straight fringe,

wearing thick-framed glasses and a dark leather jacket

Dark comic, but colorful style

She walks past a woman with light brown, wavy hair, thin-framed glasses, and a dark leather jacket, who is standing near the counter. The room is cramped and dark, filled with an air of tension."